

JUSTIFICATIVA

As pessoas que transitam por nossa cidade, no centro e nos bairros, não podem ser contadas por milhares, nem por dezenas ou centenas de milhares. São milhões e milhões que neste gigantesco formigueiro humano chamado São Paulo vão de um lado a outro da megalópole na busca de seus objetivos, no trabalho ou mesmo por puro lazer.

Os paulistanos, os que adotaram a cidade para nela viver e, mesmo os visitantes, encontram amiúde uma dificuldade que não é das menores, sobretudo por quem a vivencia. Parece que para nossos governantes todas essas pessoas são seres exclusivamente espirituais, sem necessidades fisiológicas. Por toda parte temos restaurantes, bares e lanchonetes, dos mais finos aos mais simples. Esta é a "Capital Mundial da Gastronomia". Muito estranho, porém, que haja tão poucas dependências sanitárias públicas em nossa cidade. Os poucos que existem estão fechados ou em péssimas condições.

Restam poucas opções aos cidadãos e cidadãs: uma é agüentar até o ponto de destino outra, constrangedora, é pedir para usar o banheiro de um estabelecimento comercial, quase sempre debaixo de risos maliciosos e do rosto contrariado do gerente. Uma última alternativa, apenas para os mais ousados ou mais desleixados com a postura pública, é aliviar-se em locais públicos, ainda que mais discretos. É isso justamente que acaba por deixar insuportáveis, pelo cheiro nauseabundo, monumentos, ruas históricas mais estreitas, escadarias, pontes, viadutos, jardins e praças públicas.

Ora, banheiro público é sinal de civilidade, condição necessária da limpeza do espaço público urbano. Não foi por outro motivo que em Paris, a capital do mundo no século XIX, nessa mesma época, multiplicaram-se os "pissoir", atrações turísticas até muito recentemente, artísticas instalações de ferro colocadas nas calçadas, com a devida proteção contra olhares curiosos, para alívio senão de todos, ao menos dos cavalheiros.

Nós não precisamos de tanto: basta-nos dependências sanitárias públicas simples, mas limpas e funcionais. Uma pesquisa recente indicou que uma crítica relevante dos turistas que visitam o Brasil, que ombreia com a própria questão da segurança, é a do mau cheiro em muitos locais de interesse turístico. Que ao menos São Paulo não seja causa desse tipo de reclamação e passe a dar exemplo a todo País.

Pelo alto interesse coletivo deste projeto de lei, peço aos Nobres Vereadores desta Casa de Leis para sua aprovação.